

APRESENTAÇÃO

"IMAGINANDO A NAÇÃO: A INTELLECTUALIDADE BRASILEIRA NO LONGO SÉCULO XIX"

Popularizado por Eric Hobsbawn, o termo “o longo século XIX” remete-nos a um terreno extremamente fértil para pesquisas históricas, em especial aquelas comprometidas com estudar o advento das nações e as transformações sociopolíticas e econômicas ocorridas dentro da dilatada cronologia proposta pelo historiador inglês (1789-1914). As possibilidades de pesquisa sobre o que convencionamos chamar de “Oitocentos”, graças aos movimentos políticos, sociais e culturais do período, fizeram desse século um foco central de estudos históricos no Brasil e no mundo.

No caso brasileiro, eventos históricos como a independência e a consolidação do Estado Nacional, bem como a transição para o regime republicano em 1889 e as profundas discussões sociais em torno do fim da escravidão, transformaram o Oitocentos em um campo privilegiado de debates acadêmicos. Foi nesse contexto que surgiu a ideia deste dossiê, fruto de reiterados encontros entre seus organizadores e outros pesquisadores em eventos dedicados exclusivamente ao Brasil do século XIX, promovidos pela Sociedade de Estudos do Oitocentos (SEO).

Nesses eventos, destacou-se a predominância de pesquisas centradas em uma questão fundamental, que permeia todo o Brasil oitocentista: como a intelectualidade da época – incluindo atores e grupos políticos, partidos, redatores de periódicos, associações, entre outros – imaginou a nação? Quais eram os projetos políticos e as alternativas de futuro possíveis para o Brasil?

Os artigos reunidos neste dossiê procuram responder a essas questões a partir de diferentes perspectivas e enfoques. As pesquisas abrangem períodos e reflexões diversas que marcaram o século XIX no Brasil, bem como movimentos políticos e sociais em que brasileiros tiveram participação ativa. Assim, temas variados, como a formação dos Batalhões dos Voluntários Acadêmicos de Coimbra e as Guerras da Cisplatina e do Paraguai, revelam como esses conflitos e movimentos militares contribuíram para a consolidação do Estado brasileiro e para a construção de uma identidade nacional – ainda que de maneira tortuosa e flexível.

Além disso, outros artigos exploram reflexões sobre a valorização do território e da natureza do país como estratégia para garantir a controversa unidade imperial. Esse debate, que

percorreu todo o século XIX, é ilustrado nas ideias de João Soares Lisboa durante o processo de independência, passa pelas reflexões “socialistas” de José Ignácio de Abreu e Lima em meados de 1855, pelo debate sobre a natureza brasileira promovido por Cunha Matos e pelo IHGB, e culmina no republicanismo de Pedro Araújo Beltrão no final do período imperial.

Por fim, a abolição também teve papel central nas reflexões desses intelectuais. O debate sobre a abolição e a inclusão dos ex-escravizados se faz presente nos trabalhos sobre as ideias de André Rebouças, especialmente sua concepção de “democracia rural”, e na análise do republicanismo de Alberto Torres, atravessado pela polêmica questão do abolicionismo.

Em conjunto, esses trabalhos demonstram como o Oitocentos, retomando a expressão de Hobsbawm, foi de fato “longo” para o Brasil. Em menos de 100 anos, os brasileiros conquistaram a independência, enfrentaram revoluções como a do Equador, a Praieira e a Farroupilha, lutaram em guerras e vivenciaram intensas mudanças sociais, culminando na formação de um Estado nacional frágil, mas significativo. Assim, percebe-se como os intelectuais exploraram e discutiram uma ampla gama de temáticas, como a inclusão política, representativa e cívica no Império, propondo reformas na monarquia, mudanças republicanas ou até mesmo projetos alternativos como a democracia rural e o socialismo.

Este dossiê constitui-se, portanto, em um espaço privilegiado de diálogo entre estudiosos que investigam a diversidade de agentes políticos e experiências plurais – individuais ou coletivas – que buscaram refletir sobre a nação em consolidação. Não de forma homogênea ou incontestável, mas confrontada por diferentes projetos e visões que ousaram imaginar um Brasil diferente.

Organizadores do Dossiê:

Dr. Arthur Ferreira Reis (UFES)* 

Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória – Espírito Santo – Brasil

Dra. Cecília Siqueira Cordeiro (UEG)** 

Universidade Estadual de Goiás – Formosa – Goiás – Brasil

* Doutor em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Email: arthurfr23@gmail.com.

** Doutora em História pela Universidade de Brasília (UNB), Professora Substituta da UEG, Campus Formosa. Email: cordeiro.cecilia@yahoo.com.br.